



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira (04/05/1922-01/10/2004). Usou os pseudónimos “Margarida”, “Ana”, “Rosa” e “Paula”, mudou de vida, de casa e de lugares por várias vezes, encontrando-se no Porto quando se deu o 25 de Abril de 1974: como não era seguro abandonar a casa do Partido, “assisti a tudo da janela, as lágrimas caíam-me, sabia que a minha filha estava no Porto mas não podia vê-la” [*idem*]. Regressou ao Barreiro em maio desse ano, juntamente com uma irmã que também vivia na clandestinidade, onde se juntou ao companheiro, responsável pela abertura do primeiro Centro de Trabalho legal. Trabalhou neste, primeiro na Rua Eusébio Leão, depois na Rua Vasco da Gama, e integrou a Comissão Concelhia do PCP, sempre com responsabilidades na área de recolha de fundos e tesouraria. Em 2006, a Câmara Municipal atribuiu-lhe o galardão “Barreiro Reconhecido” na categoria “Resistência Antifascista”. Nessa ocasião, foi publicada uma biografia sua em *Arte Barreiro*, tendo então afirmado: “Sinto que, à minha maneira, contribuí para construir um mundo melhor. Estou contente com a vida que escolhi e com as opções que fiz!” Manteve mais de cinco décadas de militância política ativa e aparece, por vezes, identificada por Albertina Marques Blanqui Teixeira.

Bib.: <http://www.artbarreiro.com/noticias/barreiro-rec/galardoados1.html> “Albertina Marques Teixeira recebe galardão «Barreiro Reconhecido»”, *Arte Barreiro*, 08/07/2006.

[J. E.]

Albina Cândida Pereira Magro

Mestra de labores femininos na oficina da Escola de Desenho Industrial de Braga, por nomeação de 16 de agosto de 1889, assegurou os trabalhos da primeira oficina para o sexo feminino das escolas industriais da circunscrição do Norte. A inauguração da oficina, porém, ocorreu apenas em 7 de janeiro de 1891. A diminuição da afluência às matrículas teria levado ao seu encerramento e Albina Magro foi transferida, em dezembro de 1891, para a Escola Infante D. Henrique, no Porto, onde preparou a abertura da respetiva oficina de labores, a qual iniciou o seu funcionamento em maio de 1892. Manteve-se no lugar no ano letivo seguinte, após o qual foi substituída por Carolina da Assunção Lima.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Secretaria-Geral, *Registos de*

Correspondência Expedida (1886-1892), 2 Vols. Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Norte (1890 a 1891)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1893; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Norte (1891-1892)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1893.

Bib.: Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem*, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Albina Fernandes

Combatente da Resistência francesa e ativista comunista, a quem a PIDE infligiu violentas torturas psíquicas, nasceu a 5 de janeiro de 1929 em França, onde os pais, “que já eram comunistas” [M. E. Varela Gomes, p. 220], se encontravam emigrados e “estiveram em riscos de ser presos quando foi da invasão alemã” [*ibidem*]. Nesse país, iniciou muito jovem a militância na Juventude Comunista e, finda a Segunda Guerra, veio para Portugal, onde aderiu ao Partido Comunista Português. Casou, em 1948, com Alcino de Sousa Ferreira (n. 28/12/1920) que, em outubro de 1949, passou a funcionário e com quem viveu clandestina até este ser preso, mais uma vez, em 12 de fevereiro de 1951. Habitou “diversas casas clandestinas durante os 11 anos seguintes” [Ana Barradas, *As Clandestinas*, p. 160], e foi detida em 15 de dezembro de 1961, no mesmo dia que o companheiro Octávio Pato (01/04/1925-19/02/1999), embora em locais diferentes. Sem ter a quem os confiar, levou os filhos Isabel (filha de Antónia Joaquina Monteiro) e Rui Pato (filho de Albina), de seis e dois anos, e manteve-os junto de si em Caxias: deitava-os no único divã e “descansava de joelhos no chão e com as mãos agarradas aos pulsos deles, para que não lhos tirassem” [*A Força Ignorada das Companheiras*, p. 30], segundo descrição da própria Maria Rodrigues Pato, a quem entregou os netos. Julgada em 17 de novembro de 1962, no mesmo dia de Octávio Pato, e condenada “na pena de prisão maior, na variável de três anos, na fixa de suspensão de direitos políticos durante 15 anos e no mínimo de Imposto de Justiça e na medida de segurança de internamento de seis meses a três anos prorrogável” [“Biografia Prisional”], acabou por per-

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armada Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armada Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constituiu a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.